

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
GRADUAÇÃO DE NUTRIÇÃO

**Franciele Alves dos Santos**

**VIVÊNCIA EMPRESARIAL NOS CURSOS DE NUTRIÇÃO DO PAÍS: A PRESENÇA  
DE EMPRESAS JUNIORES E SUA INFLUÊNCIA NA FUTURA ATUAÇÃO DO  
NUTRICIONISTA**

Porto Alegre

2021

**Franciele Alves dos Santos**

VIVÊNCIA EMPRESARIAL NOS CURSOS DE NUTRIÇÃO DO PAÍS: A PRESENÇA DE  
EMPRESAS JUNIORES E SUA INFLUÊNCIA NA FUTURA ATUAÇÃO DO  
NUTRICIONISTA

Trabalho de conclusão de Curso de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentado como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Janaína Guimarães Venzke

Coorientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Lúcia Serafim

Porto Alegre

2021

## CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Franciele Alves dos  
Vivência Empresarial nos Cursos de Nutrição do  
País: A Presença de Empresas Juniores e sua Influência  
na Futura Atuação do Nutricionista / Franciele Alves  
dos Santos. -- 2021.

57 f.

Orientadora: Janaína Guimarães Venzke.

Coorientadora: Ana Lúcia Serafim.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Medicina, Curso de Nutrição, Porto Alegre, BR-RS,  
2021.

1. Empreendedorismo. 2. Área de atuação  
profissional. 3. Nutrição. 4. Educação baseada em  
competências. I. Venzke, Janaína Guimarães, orient.  
II. Serafim, Ana Lúcia, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**FRANCIELE ALVES DOS SANTOS**

**VIVÊNCIA EMPRESARIAL NOS CURSOS DE NUTRIÇÃO DO PAÍS: A PRESENÇA  
DE EMPRESAS JUNIORES E SUA INFLUÊNCIA NA FUTURA ATUAÇÃO DO  
NUTRICIONISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Comissão Examinadora abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso “Vivência Empresarial nos Cursos de Nutrição do País: A presença de Empresas Juniores e sua influência na futura atuação do Nutricionista” elaborado por Franciele Alves dos Santos, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Nutrição.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Janaína Guimarães Venzke - Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Lúcia Serafim - Coorientadora  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Petter Schneider  
Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Clarice Krás Borges da Silveira  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e aos Orixás, que durante toda essa jornada sempre se mostraram presentes de alguma forma na minha vida, me dando força, clareza e discernimento para seguir em frente.

À minha mãe Elisabete, que nunca mediu esforços para que eu e minha irmã pudéssemos estudar, nunca deixou que nada nos faltasse, inclusive amor, e além das filhas está sempre disposta a ajudar a todos que precisam, que com essa formação eu possa lhe retribuir tudo o que fez por mim.

À minha irmã Larissa que me auxiliou em momentos difíceis da minha graduação, sempre com palavras de apoio e troca de ideias.

Aos meus avós Eloi e Isabel, pois tudo que tenho e luto hoje, é pelo que eles fizeram no passado.

À minha tia Eliane que sem saber é minha segunda mãe.

Aos amigos que a vida e a graduação me deram, todos em algum momento estiveram comigo, rindo, chorando, aplaudindo, se sacrificando, ajudando para que de alguma forma eu chegasse onde estou.

À minha orientadora, Janaína Venzke e à Coorientadora Ana Lúcia Serafim, por todo aprendizado, carinho, paciência e apoio, estando comigo nesse momento final do curso e muitas vezes com palavras de força em meio momentos difíceis.

E ao CEANUT por ser minha segunda casa na Universidade, o motivo de eu não ter desistido da graduação, local de tantos aprendizados, crescimento, desenvolvimento, pertencimento e bons amigos. Sou grata por tudo que lá experienciei, e com certeza levarei para minha carreira.

## EPÍGRAFE

*“Seja a mudança que você quer ver no mundo.”*

*(Mahatma Gandhi)*

## RESUMO

As Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Nutrição devem seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Nutrição. A qual cita que o ensino deve proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que prepare o futuro profissional para atuar em diferentes áreas da nutrição. O empreendedorismo no Brasil vem crescendo nos últimos anos, como busca pela independência financeira. Mas para uma boa gestão, é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades chamadas Competências Empreendedoras. Assim, é importante que as Universidades ofereçam e fortaleçam espaços de inovação e aprendizado prático, como o Movimento Empresa Júnior que incentiva a constante capacitação do acadêmico, trazendo tendências de mercado e familiaridade com novos sistemas de trabalho. O objetivo desse estudo foi caracterizar os aspectos que influenciam no interesse do acadêmico pelas diferentes áreas de atuação do nutricionista, a partir da vivência empresarial nos cursos de Nutrição. Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo de caráter transversal, realizado com acadêmicos do curso de Nutrição e membros efetivos das Empresas Juniores do país. Todos receberam um questionário online via e-mail com 30 perguntas divididas em 3 seções. Analisando os dados obtidos observou-se mudanças nas áreas de interesse após a entrada na Empresa Júnior. A Clínica aparece como predominante. Áreas que eram de menor interesse inicial como Cadeia de Produção e Saúde Coletiva tiveram aumento de interesse em atuação, enquanto Esporte e até mesmo Clínica sofreram redução. Entre as competências empreendedoras mais desenvolvidas destacam-se o desenvolvimento de equipes, qualidade, gestão de pessoas e atendimento ao cliente. Muitos acadêmicos citaram interesse em buscar capacitações visando melhorar sua performance. O presente estudo mostrou a importância da presença e participação em Empresas Juniores, sendo um espaço que oportuniza ao acadêmico vivências práticas com diversas atividades que são de competência do Nutricionista em mais de uma área de atuação.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Área de atuação profissional, Nutrição, Educação baseada em competências.

## ABSTRACT

Higher Education Institutions who offer the Nutrition course must follow the National Curriculum Guidelines for Undergraduate Nutrition. Which mentions that education should provide the development of skills and abilities that prepare the future professional to work in different areas of nutrition. Entrepreneurship in Brazil has been growing in recent years, as a search for financial independence. But for good management, it is necessary to develop skills and abilities called Entrepreneurial Competences. Thus, it is important that Universities offer and strengthen spaces for innovation and practical learning, such as the Junior Enterprise Movement, which encourages the constant training of academics, bringing market trends and familiarity with new work systems. The objective of this study was to characterize the aspects that influence the academic interest in the different areas of performance of the nutritionist, based on the business experience in Nutrition courses. This is a quantitative and qualitative cross-sectional study, carried out with students from the Nutrition course and permanent members of Junior Companies in the country. All received an online questionnaire via email with 30 questions divided into 3 sections. Analyzing the data obtained, changes in the areas of interest were observed after entering the Junior Enterprise. The Clinic appears as predominant. Areas that were of lesser initial interest, such as the Production Chain and Public Health, had an increase in interest in action, while Sports and even Clinics suffered a reduction. Among the most developed entrepreneurial skills, team development, quality, people management and customer service stand out. Many academics cited interest in seeking training to improve their performance. The present study showed the importance of presence and participation in Junior Companies, being a space that provides the academic with practical experiences with various activities that are the responsibility of the Nutritionist in more than one area of expertise.

**Keywords:** Entrepreneurship, Professional practice area, Nutrition, Competence-based education.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>12</b>
2.1 FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA	12
<b>2.1.1 Diretrizes Nacionais do Ensino Superior: Competências e Habilidades na Formação do Nutricionista</b>	<b>12</b>
<b>2.1.2 Áreas de Atuação do Nutricionista</b>	<b>13</b>
2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	14
2.3 EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES	16
<b>2.3.1 Movimento Empresa Júnior (MEJ)</b>	<b>19</b>
2.4 EMPREENDEDORISMO E MERCADO DE TRABALHO DO NUTRICIONISTA	22
<b>3 JUSTIFICATIVA</b>	<b>24</b>
3.1 PROBLEMA DA PESQUISA	24
3.2 HIPÓTESE	24
<b>4 OBJETIVOS</b>	<b>25</b>
4.1 OBJETIVO GERAL	25
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
<b>5 METODOLOGIA</b>	<b>26</b>
5.1 DELINEAMENTO	26
5.2 AMOSTRA	26
5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	26
5.4 LOGÍSTICA E PADRONIZAÇÃO	26
5.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA	28
5.6 ASPECTOS ÉTICOS	28
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>29</b>
6.1 INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA JÚNIOR	29
6.2 VISÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO ANTES DA VIVÊNCIA EMPRESARIAL	31
6.3 VISÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM CONJUNTO COM A VIVÊNCIA EMPRESARIAL	33

<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O número de Instituições de Ensino Superior que possuem a Graduação em Nutrição na sua grade de cursos aumentou consideravelmente nos últimos anos, fazendo com que a sua presença seja consolidada nas Universidades. Por consequência, o número de egressos por semestre no país é bastante expressivo e exige do Nutricionista criatividade e inovação para se inserir no mercado de trabalho. Para que isso ocorra da melhor forma, as Diretrizes Nacionais do Ensino Superior foram criadas citando competências e habilidades que são inerentes na formação do nutricionista, servindo como base para que o egresso esteja capacitado a atender todas as áreas que são de sua competência sendo elas Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Nutrição em Esportes e Exercício Físico, Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos, e Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão.

O empreendedorismo sempre se fez presente na história mundial, pois sua definição consiste em ideias inovadoras que trazem soluções que facilitem cada vez mais nosso dia-a-dia. Acesso à tecnologia e ambientes que proporcionem a prática de gestão e exercício do pensamento crítico que percebe as necessidades da sociedade são importantes para surgimento de novos empreendedores, causando assim a constante transformação mundial que vivenciamos. Mas nem sempre o termo empreendedorismo se fez presente no mercado de trabalho, sendo realidade apenas nos últimos anos (ENDEAVOR, 2020; BUENO, 2019).

Com o aumento da geração de impacto causado pelo avanço do empreendedorismo, viu-se a necessidade de incentivar a formação empreendedora nas Instituições de Ensino Superior, não apenas por meio do ensino teórico, mas principalmente o prático, preparando e aproximando o acadêmico ao mercado de trabalho, que é cada vez mais desafiador (BRASIL JÚNIOR, 2018b).

Com a percepção dessa necessidade, várias entidades começaram a surgir nas Universidades propiciando ao acadêmico a prática de gestão e inovação. Um desses movimentos estudantis iniciou-se na França, em 1967, com a criação da primeira Empresa Júnior de Ciências Contábeis. No Brasil, o Movimento Empresa Júnior chegou em 1988 com a criação da Empresa Júnior da Fundação Getúlio Vargas (EJFGV), do curso de Administração da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (GIBERTINI, 2020).

Nos cursos de Nutrição, a EJ Nutri Jr, da Universidade Federal de Santa Catarina é uma das mais antigas, atuando desde 1995 (NUTRI JR, 2020). O desenvolvimento e crescimento das EJs de Nutrição culmina com as atualizações da Nutrição no país, principalmente por meio das Resoluções do CFN nº 600/2018 sobre as áreas de atuação do Nutricionista e do Ministério da Educação nº 5/2001 referente às diretrizes (CFN, 2018; BRASIL, 2001). Os Empresários Juniores têm a possibilidade de aproximação com as áreas de atuação do Nutricionista por meio dos projetos desenvolvidos. Sendo assim, esse trabalho traz três pilares: Empreendedorismo, Empresas Juniores e Áreas de atuação do Nutricionista.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA**

Segundo dados coletados do Sistema e-MEC (base de dados do Ministério da Educação sobre as Instituições de Ensino Superior do Brasil), atualmente no formato de ensino presencial estão em atividade 703 cursos de Bacharelado em Nutrição presentes em 548 Instituições de Ensino Superior (IES). Algumas instituições possuem campi em mais de um município, dessa forma, contam com mais registros do mesmo curso. As IES Privadas representam 89,1% do total de cursos, (n=488), seguido das IES Públicas Federais 8,2% (n=45), Públicas Estaduais 2,2% (n=12), Públicas Municipais 0,9% (n=5) e Especiais (Instituição Estadual ou Municipal que não é mantida com recursos públicos, dessa forma não é gratuita) 0,4% (n=2) (BRASIL, 2021).

O tempo de duração dos cursos de Nutrição variam entre 4 e 6 anos, tendo de 8 a 10 semestres (BRASIL, 2021), e observando dados do Conselho Federal de Nutrição (CFN) nota-se que, no primeiro e segundo trimestre de 2021, 44.935 novos nutricionistas pediram registro provisório no seu Conselho Regional local (CRN) podendo indicar assim, a média da formação dos egressos do curso até a metade do ano presente. Esses números reforçam o crescente aumento no número de profissionais que atualmente somam 158.803 Nutricionistas registrados no Brasil (CFN, 2021).

#### **2.1.1 Diretrizes Nacionais do Ensino Superior: Competências e Habilidades na Formação do Nutricionista**

Todas as IES do país que oferecem o curso de Nutrição, devem desenvolver um currículo que atenda aos critérios das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. A importância da adequação dos cursos às Diretrizes se faz para que o acadêmico alcance a formação tendo conhecimentos de base que possibilitem a atuação em todas as áreas que são de responsabilidade do Nutricionista (BRASIL, 2001).

A Diretriz traz que para uma boa preparação e futura atuação, as IESs precisam proporcionar ao acadêmico um ambiente que possibilite o aprendizado das seguintes competências e habilidades: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente.

A importância em desenvolver essas competências e habilidades fortalece a necessidade de oportunizar experiências além da sala de aula, por meio das atividades práticas variadas (estágios, iniciações científicas, projetos de extensão, monitorias) (BRASIL, 2001; PLUCENIO, 2018). Além disso se faz possível a inserção de outras competências que sejam pertinentes ao aprendizado, dessa forma observa-se que tais itens também incentivam o desenvolvimento da cultura empreendedora no futuro Nutricionista (PLUCENIO, 2018).

Um estudo feito com IES do Sul do Brasil sobre a formação empreendedora nos cursos de Nutrição mostra que 80% dos coordenadores dos cursos veem importância na presença do empreendedorismo no ensino, projetos e Empresas Juniores (EJs). Mas a frequência das iniciativas empreendedoras ocorrem predominantemente no ensino por meio das disciplinas obrigatórias, o que diminui seu aprendizado na prática (PLUCENIO, 2018).

Assim, vê-se a necessidade de fortalecer espaços de inovação e aprendizados na prática, como por exemplo o Movimento Empresa Júnior (MEJ), pois ele está alinhado com muitos propósitos das Diretrizes Nacionais não apenas nos cursos de Nutrição, e tem como ideal incentivar a constante capacitação do acadêmico em competências e habilidades que vão além das áreas de atuação do Nutricionista.

Sua visão é ampla e constantemente procura trazer para o interior das EJs tendências futuras de mercado, fazendo com que o egresso esteja mais familiarizado com novos sistemas de trabalho (BRASIL JÚNIOR, 2019b).

### **2.1.2 Áreas de Atuação do Nutricionista**

Segundo a Resolução do CFN nº 600 de 2018, as áreas de atuação do Nutricionista são: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Nutrição em Esportes e Exercício Físico, Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos, Nutrição em Saúde Coletiva e Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão (CFN, 2018b).

Os dados sobre a inserção dos nutricionistas no mercado de trabalho são escassos e antigos sendo anteriores a Resolução nº 600/2018, uma coleta realizada pelo CFN em 2016 com 1.104 nutricionistas mostrou que destes, 30,8% atuam na área de Alimentação Coletiva, seguido de 30,4% na Nutrição Clínica e 17,7% Saúde Coletiva. Docência, Indústria, Nutrição Esportiva e Marketing somaram os 11,4% que tiveram as menores porcentagens, com respectivamente 2,6%, 2,5% e 1,3%. A pesquisa ainda aponta que 88,8% trabalham a 3 anos ou mais no mesmo local, 55,7% participam de equipes multiprofissionais e 50,2% trabalham com equipes de nutricionistas (CFN, 2016).

Estudo realizado pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), no Rio Grande do Sul com egressos do curso de Nutrição identificou 50,6% atuando na área de Alimentação Coletiva, 38,2% na Nutrição Clínica, 17,9% na Saúde Coletiva e os 22% restantes em atividades voltadas à Nutrição no Esporte, Alimentação Escolar e Ensino (FEIX et al., 2015). Rodrigues, Peres e Waissmann (2007) em estudo realizado com egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto em Minas Gerais, entre os anos de 1994 e 2001, encontraram a área da Nutrição Clínica como a área de atuação que mais absorve nutricionistas no mercado de trabalho, com 67% dos entrevistados, seguida da área da Alimentação Coletiva com 44% e logo depois a área do Ensino, com 14%. Estudo com o mesmo tema, realizado no Paraná, mostrou também tendência para a Nutrição Clínica com 47,93%, seguida da Alimentação Coletiva 31,4% e Nutrição Esportiva com 9,09% (GOMES; SALADO, 2008).

A partir dos estudos apresentados, observa-se uma tendência entre as áreas de atuação de Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica, porém há algumas limitações de análise devido à escassez de estudos conforme já citado, falta de dados mais recentes e a pequena abrangência dos mesmos (RODRIGUES; PERES; WAISSMANN, 2007; GOMES; SALADO, 2008).

## 2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Empreendedorismo é quando se tem a habilidade de identificar um problema e a partir dele gerar a mudança, e isso pode ocorrer de várias formas, sendo ao desenvolver um produto, uma mobilização, ou até mesmo uma empresa que atenda e gere impacto em um grupo específico ou para toda sociedade (ENDEAVOR, 2020).

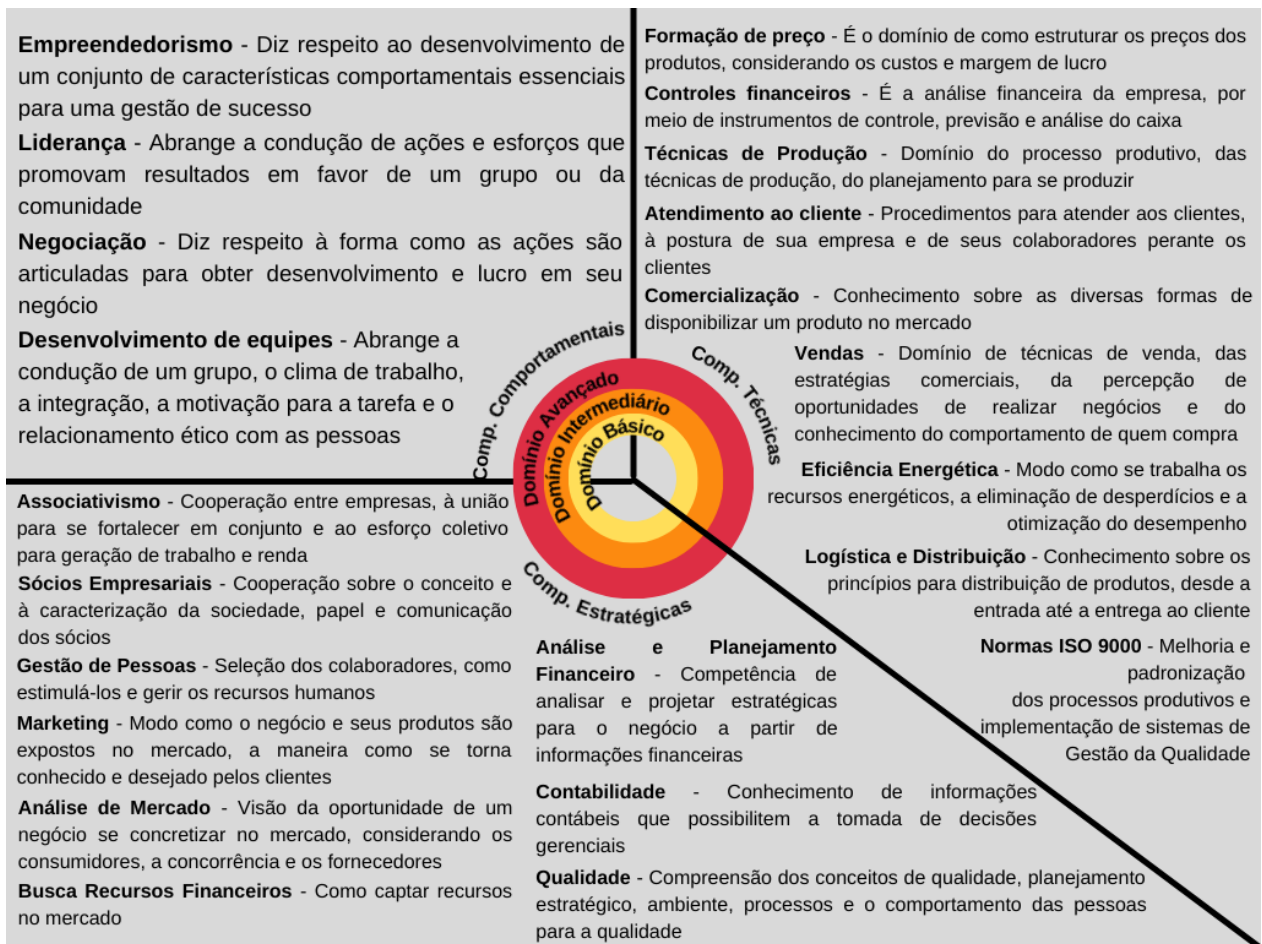
O empreendedorismo no Brasil vem crescendo de forma exponencial nos últimos anos, segundo a Pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que avalia anualmente a atividade empreendedora, em 2019 a taxa de empreendedorismo inicial (empreendimentos com menos de 3,5 anos) alcançou 23,3% sendo a melhor dos últimos anos, 38,7% foi a taxa de empreendedorismo total (somando inicial e estabelecido). Também estima-se que por ano 53,4 milhões de pessoas estão criando um novo negócio, desenvolvendo alguma inovação ou mantendo algo já estabelecido (GEM, 2019).

A inovação gerada pelo empreendedorismo auxilia em vários âmbitos, principalmente na geração de emprego, fazendo a economia girar e trazendo soluções que resultam em parcerias, acessos facilitados, conforto, rapidez, e estreitando laços entre negócios, empresários e sociedade (ENDEAVOR, 2020).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) refere que se faz necessário o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para que o empreendedor obtenha um bom andamento da gestão de uma empresa. O nome dado a esses conhecimentos específicos são Competências Empreendedoras, e o Sebrae cita 22 itens como essenciais para o empreendedorismo (SEBRAE, 2015). Elas dividem-se em 3 categorias, sendo comportamentais, estratégicas e técnicas que ajudam a identificar as habilidades, conhecimentos e postura de um bom empreendedor para que se tenha um negócio de sucesso (STEFFENS, 2015). Abaixo segue a figura que ilustra e explica cada uma das 22 competências.



**Figura 1 - Mapa das Competências Empreendedoras do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Brasil 2015**



**Fonte:** SEBRAE, 2015.

## 2.3 EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES

O aumento do interesse dos brasileiros pelo empreendedorismo, trouxe a necessidade da abordagem do tema em diversos espaços, entre eles as IES. A visão de que, para ser empreendedor é necessário buscar por uma graduação em Administração cai por terra quando se estimula a inserção de atividades extracurriculares em todos os cursos, ampliando as possibilidades de aproximação com a área. Mas, para que o empreendedorismo nas Universidades se torne cada vez mais presente, é necessária uma inovação no formato de ensino (ANDRADE, 2015).

Entidades formadas por acadêmicos e tendo o apoio de professores surgiram frente essa demanda, alguns exemplos são:

- AIESEC: Organização internacional que possibilita ao acadêmico realizar capacitações em diversas áreas por meio de intercâmbios nacionais e internacionais;
- ENACTUS: Organização internacional que capacita acadêmicos em Ação Empreendedora por meio do desenvolvimento de projetos comunitários;
- Movimento Empresa Júnior: Organização internacional que por meio da vivência empresarial capacita acadêmicos com realização de projetos nas áreas do seu curso.

Em 2019 a Confederação Nacional de Empresa Juniores - Brasil Júnior (BJ) lançou a 3ª edição do Ranking das Universidades Empreendedoras (RUE), que visava avaliar e classificar as IES quanto a presença do empreendedorismo na graduação. A pesquisa contou com a participação de 123 IES e por meio de respostas a um questionário aplicado a 15 mil acadêmicos (BRASIL JÚNIOR, 2019a). As perguntas aplicadas possuíam, questões como presença, acesso e desenvolvimento de entidades como AIESEC, ENACTUS, Empresas Juniores e parques tecnológicos (incubadoras de Startups), que nortearam os critérios utilizados na classificação final das IES, esses critérios foram: Cultura empreendedora, inovação, extensão, infraestrutura, internacionalização e capital financeiro. Dessa forma, as Universidades com melhores colocações, segundo a BJ, estão disponíveis na tabela 1.

**Tabela 1-** Instituições de Ensino Superior com melhores classificações no Ranking de Universidades Empreendedoras, geral e por critério, Brasil 2019

<b>Ranking Geral</b>			
<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>
1º	Universidade de São Paulo (USP)	3º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
2º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	4º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
<b>Cultura Empreendedora</b>			
<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>
1º	Universidade Federal de Franca (UNIFRAN)	3º	Universidade Potiguar (UNP)
2º	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	4º	Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
<b>Inovação</b>			
<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>
1º	Universidade de São Paulo (USP)	3º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
2º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	4º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
<b>Extensão</b>			
<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>
1º	Universidade de São Paulo (USP)	3º	Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
2º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	4º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
<b>Infraestrutura</b>			
<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>
1º	Universidade Federal de Franca (UNIFRAN)	3º	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ)
2º	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	4º	Universidade Federal de Viçosa (UFV)
<b>Internacionalização</b>			
<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>
1º	Universidade de São Paulo (USP)	3º	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
2º	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	4º	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
<b>Capital Financeiro</b>			
<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>nº</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>
1º	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	3º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
2º	Universidade de São Paulo (USP)	4º	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Fonte: Elaboração própria.

Por meio de avaliações como essa é possível visualizar o aumento da presença do empreendedorismo nas Universidades, assim como estimular o contínuo desenvolvimento dessa área.

### **2.3.1 Movimento Empresa Júnior (MEJ)**

O MEJ é constituído pela união entre EJs e suas instâncias (Núcleos, Federações e Confederações), gerando uma rede de suporte e compartilhamento de metas que visam estimular a cultura empresarial nas IES. As EJs são organizações sem fins lucrativos presentes dentro das universidades e geridas totalmente pelos acadêmicos da Instituição de Ensino Superior (IES), contando com supervisão docente. As EJs podem abranger um ou mais cursos, e dentro da mesma IES pode conter várias EJs, desde que contemplem apenas os cursos existentes na mesma. O papel das EJs é apresentar um ambiente de aprendizagem empresarial, de acordo com as características de cada curso, ao qual o acadêmico como membro desenvolverá por meio da vivência, competências que o preparam para o mercado de trabalho, por meio de experiências como desenvolvimentos de projetos e liderança, pois possui em sua organização cargos de gestão (GIBERTINI, 2020).

As EJs estão presentes em vários locais do mundo, com a presença de 19 Confederações (JE GLOBAL, 2021), sendo o MEJ Brasileiro o de maior impacto mundial, tendo como Confederação a BJ que traz a missão de *“Formar por meio da vivência empresarial, empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil”* (BRASIL JÚNIOR, 2018b). Dessa forma, desenvolvem projetos de impacto por meio da busca constante por inovação e incentivo de parcerias entre EJs e outras empresas.

Além de visar o desenvolvimento pessoal dos membros, o MEJ também gera movimento na economia, desenvolvendo projetos tanto para o Microempreendedor Individual (MEI), como para grandes empresas e até multinacionais. E o lucro gerado de seus projetos é investido nos membros e na EJ, dando atenção ao fato que, a participação dos membros é voluntária, sendo o investimento na forma de melhorias, capacitações, cursos e treinamentos (GIBERTINI, 2020).

Atualmente o MEJ está presente em todos os Estados brasileiros, com mais de 900 EJs, presentes em mais de 110 IES, fechando uma média de 22 mil empresários juniores. As EJs já geraram mais de 23 milhões de faturamento em 17 mil projetos, confirmando sua importante participação na economia (BRASIL JÚNIOR, 2020).

Nos cursos de Nutrição o MEJ também se faz presente, sendo a primeira EJ de Nutrição fundada em 1995 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), seu nome é Nutri Jr presta serviços de consultoria a empreendedores há 26 anos (NUTRI JR, 2020). Atualmente estão confederadas na Brasil Júnior 23 EJs do curso de Nutrição, dessa forma, 23 cursos de Nutrição no país entre IES públicas e privadas proporcionam essa forma de vivência empresarial, preparando o acadêmico para o mercado de trabalho e estimulando nele o pensamento empreendedor por meio de projetos desenvolvidos em várias áreas de atuação, e posições de liderança desenvolvidos nos cargos de diretoria como projetos, administrativo-financeiro, gestão de pessoas, marketing e presidência (BRASIL JÚNIOR, 2018b; GIBERTINI, 2020).

Os projetos desenvolvidos pelas EJs devem abranger a grade de ensino referente ao curso ao qual está vinculado, assim como as atribuições da categoria referente a formação. Deve ser de conhecimento das EJs de Nutrição as áreas de atuação e o papel que desempenham para a criação e adequação dos serviços ofertados (BRASIL, 2016).

As EJs no Brasil tem o amparo de instâncias nos níveis regionais por meio dos Núcleos, estaduais com as Federações, nacional com a Confederação e internacional com o Conselho Global, todas são organizações sem fins lucrativos que tem por finalidade auxiliar as EJs na criação e desenvolvimento de iniciativas ou em EJs já fundadas, representá-las no âmbito nacional e internacional e potencializar seus resultados com materiais, palestras, eventos e consultoria (BRASIL JÚNIOR, 2018a).

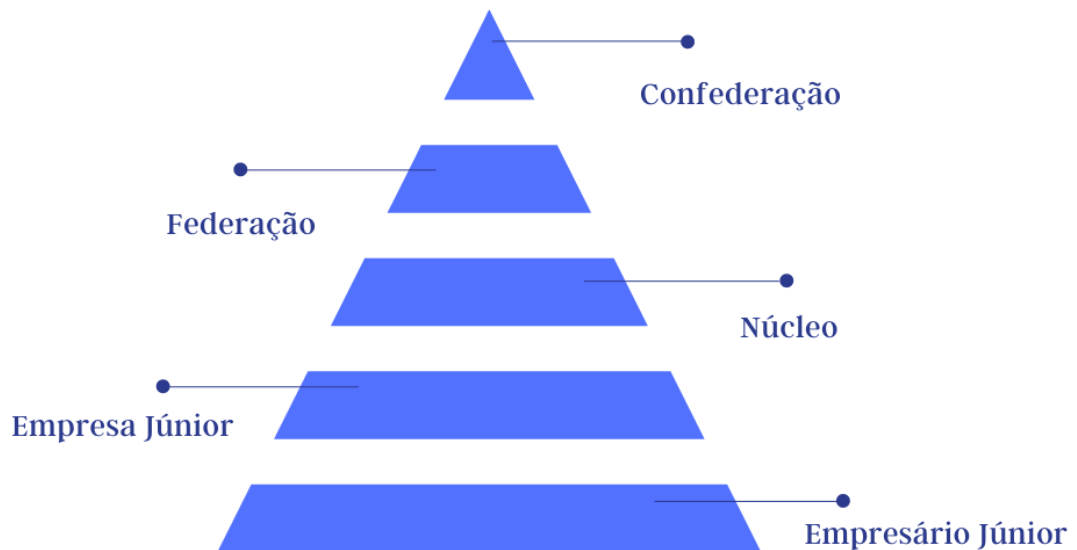
Dessa forma, o MEJ tem uma organização estrutural onde o Empresário Júnior está na base e a confederação no topo, esse modelo pode ser observado na figura 2 (BRASIL JÚNIOR, 2018b). Ainda sobre estrutura organizacional, em base, as EJs se organizam da seguinte forma:

- Assembléia Geral: Reunião de validação das deliberações da EJ, podendo ser de forma ordinária ou extraordinária, necessitando de um quorum mínimo de membros previamente estipulado;
- Conselho: Formado por pós juniores, membros que já passaram pela EJ e que podem prestar orientações, assim como solicitar prestações de contas e relatórios de gestão;

- Membros: Todas as pessoas que fazem parte da EJ, em base costuma ser formado pelo quadro de diretoria e consultoria;
- Trainees: Acadêmicos que passam por um período de treinamentos previamente estipulados pela EJ, e posteriormente podem ou não tornarem-se membros efetivos.

O nível hierárquico é formado pelo quadro de diretorias e consultoria, mas serve apenas para o adequado andamento do sistema de gestão, pois a EJ deve servir como um espaço onde os membros se sintam à vontade para opinar e participar de todas as rotinas da EJ (CUNHA; CALAZANS, 2011).

**Figura 2 - Pirâmide organizacional do Movimento Empresa Júnior, Brasil 2021**



Fonte: Elaboração própria.

Além do papel de representatividade, as instâncias servem como facilitadores da união, colaboração e troca de conhecimentos entre EJs, isso pode ocorrer por meio das reuniões de conselho que contam com a participação de um representante por EJ, eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais, assim como o estímulo ao desenvolvimento de projetos em conjunto (BRASIL JÚNIOR, 2018b).

Todas as EJs que se tornam nucleadas ou federadas começam a fazer parte de metas compartilhadas previstas em um Planejamento Estratégico (PE) nacional que tem como objetivo impulsionar o crescimento contínuo das EJs por meio dos seus projetos, e por consequência núcleos e federações. Quando as EJs alcançam essas metas, são reconhecidas por suas instâncias e recebem certificado para comprovar seus alcances (BRASIL JÚNIOR, 2018a).

#### 2.4 EMPREENDEDORISMO E MERCADO DE TRABALHO DO NUTRICIONISTA

Conforme visto anteriormente, as áreas de Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica condensam a maior inserção do Nutricionista no mercado de trabalho (RODRIGUES; PERES; WAISSMANN, 2007; GOMES; SALADO, 2008; FEIX et al., 2015).

O estudo do CFN de 2018 também cita que 94,1% dos participantes eram mulheres entre 25 e 34 anos. Quando questionados sobre sua área de atuação, viu-se diferença entre mulheres e homens, pois, entre as mulheres, 31,1% atuavam em Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica (refletindo os estudos anteriores), já entre o homens, as áreas de atuação predominante eram Alimentação coletiva (26,2%) e Saúde Coletiva com 20%. A área de Alimentação Coletiva também se mostra predominante quando observado na faixa etária de 25 a 34 anos sendo 33% (BONOMO, 2018).

A busca por especialização também se mostra presente, pois 73,2% dos Nutricionistas fizeram pós-graduação e 50,5% na área de especialização. Esse dado confirma o interesse profissional em capacitações que visam melhorar seu desempenho no mercado de trabalho, além disso, buscar por atualizações é um dever do nutricionista (CFN, 2018a; CFN, 2018b).

Em contrapartida, observa-se o nutricionista tímido perante o empreendedorismo, as tendências de mercado incentivam os profissionais a serem donos do próprio negócio, livrando-se das “amarras” causadas por regimes estatutários. Mas a independência necessita de um estudo aprofundado do mercado, colhendo necessidades e pensando em soluções, assim como prever modificações. Segundo a pesquisa do CFN, apenas 10,7% são trabalhadores autônomos, enquanto 39,3% trabalham sob regime CLT não concursado (BONOMO, 2018; LUMERTZ; VENZKE, 2017).

Sendo a Nutrição uma profissão com presença majoritariamente feminina, se faz importante um olhar sobre o empreendedorismo feminino. Uma pesquisa feita sobre empreendedorismo em nutrição desenvolvida em 2015 com Nutricionistas que obtinham registro de Pessoa Jurídica, e contou com a participação de profissionais do Rio Grande do Sul, São Paulo e Brasília, mostra que 94,7% da amostra eram do sexo feminino (n=18) e 5,3% masculino (n=1).

Quando observada a faixa etária, viu-se que 42,1% tinham de 31 a 40 anos, seguido da faixa etária de 20 a 30 anos (31,5%), mostrando que a tendência dos empreendedores é investir no próprio negócio com mais maturidade. Isso se confirma no percentual de experiências prévias, onde 78,9% responderam que já tiveram experiências em outros trabalhos e destes 53,4% citam que essas experiências prévias serviram como inspiração para empreender (LUMERTZ; VENZKE, 2017).

As áreas que mostraram maior inserção dos empreendedores foram de Consultoria em UAN, empresas e indústrias (42%) e Gastronomia, restaurantes e confeitaria (32%). Aqui já é possível fazer uma ligação com a importância da existência e participação nas EJs que prestam consultoria nas mesmas áreas, principalmente pelo fato que dos participantes da pesquisa, nenhum teve contato com EJ em relação ao tema empreendedorismo. Além disso, 31,6% dos participantes tiveram contato com o empreendedorismo na graduação, por meio de disciplinas e/ou estágio, mas destes, 67% classificou o contato como bom ou insatisfatório, e nenhum classificou como excelente (LUMERTZ; VENZKE, 2017). Esse estudo auxilia a demonstrar a importância dos espaços de cultura empreendedora nas Universidades, possibilitando assim um contato mais precoce com essa área.



### 3 JUSTIFICATIVA

O empreendedorismo é crescente no Brasil, observa-se um aumento nos percentuais de empresas sendo abertas e outras se reestruturando. Nos cursos de Nutrição também se vê a constante necessidade de inovação para atender as atribuições dentro das áreas de atuação do Nutricionista, isso resulta em uma melhor colocação e efetividade no trabalho (ENDEAVOR, 2020; VENZKE; BREGOLIN, 2020).

Ambientar-se com o mercado de trabalho ainda no período acadêmico é um diferencial na preparação do Nutricionista, e isso é possível por meio da participação na EJ que permite sair da teoria e exercitar a vivência profissional, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que incentiva o acadêmico a ser proativo, trabalhar em equipe, gerenciar e liderar (VENZKE; BREGOLIN, 2020).

Pode-se destacar a presença das EJs como um acréscimo importante na organização curricular dos cursos de Nutrição. A carência de pesquisas a respeito da presença e contribuição das EJ de Nutrição no Brasil é uma motivação para a realização deste estudo.

Dessa forma, o presente estudo busca observar as tendências profissionais dos acadêmicos de nutrição participantes de EJ, ressaltando as competências e habilidades desenvolvidas e como elas podem influenciar na futura atuação desses futuros profissionais.

#### 3.1 PROBLEMA DA PESQUISA

- Como a presença das Empresas Juniores nos cursos de Nutrição nas IES influenciam no interesse dos acadêmicos pelas diferentes áreas de atuação do Nutricionista?

#### 3.2 HIPÓTESE

- A vivência empreendedora do acadêmico em Nutrição facilita a inserção em áreas de atuação do Nutricionista, por meio dos projetos desenvolvidos nas EJs que viabilizam o aprendizado de diferentes competências e habilidades.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Caracterizar os aspectos que influenciam no interesse do acadêmico pelas diferentes áreas de atuação do nutricionista a partir da vivência empresarial em cursos de nutrição.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar as áreas de atuação do Nutricionista de maior interesse dos Empresários Juniores;

- Identificar em quais áreas de atuação da Nutrição as Empresas Juniores do Brasil desenvolvem projetos;

- Determinar as Competências Empreendedoras desenvolvidas pelos Empresários Juniores;

- Verificar como as Competências Empreendedoras auxiliam os Empresários Juniores a conhecer as áreas de atuação do Nutricionista.

- Identificar possíveis alterações de interesse em áreas de atuação do Nutricionista pelos Empresários Juniores durante sua vivência na EJ.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 DELINEAMENTO**

Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, de caráter transversal e que se propõe a avaliar a influência das Empresas Juniores dos cursos de Nutrição do Brasil na inserção em áreas de atuação do Nutricionista.

### **5.2 AMOSTRA**

Segundo a Confederação Brasileira de Empresários Juniores, atualmente 23 EJs de Nutrição são confederadas, sendo assim, é possível que existam mais EJs no país, algumas em processo de fundação e outras em processo de maturação buscando pela confederação, portanto não se sabe ao certo quantas EJs estão nessas fases.

Dessas EJs confederadas o número de membros efetivos coletados é de 257, e a média de membros por EJ é de 11.

### **5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Foram incluídos no estudo todos os membros efetivos de Empresas Juniores dos Cursos de Nutrição do Brasil em atividade no momento da pesquisa. O critério de exclusão para o estudo foram Empresas Juniores não atuantes, ou em processo de fundação, Trainees (participantes do processo seletivo da Empresa Júnior) e Empresários Pós-Juniores (membros que não fazem mais parte da Empresa Júnior).

### **5.4 LOGÍSTICA E PADRONIZAÇÃO**

A coleta de dados teve início em Julho de 2021, a partir do mapeamento de todas as EJs de Nutrição que se enquadraram nos critérios de inclusão deste estudo.

A coleta de dados de cada EJ foi realizada, identificando a presença e frequência das variáveis em estudo. Os dados das EJ como e-mail e telefone de contato foram acessados por meio do Portal Brasil Júnior e sites de cada EJ incluída no estudo. Os presidentes receberam um e-mail padronizado com o convite de divulgação e participação do estudo assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário online contendo 30 perguntas baseadas nas Competências Empreendedoras utilizando a ferramenta Google Forms (APÊNDICE A), por meio desse contato foi solicitado também o repasse do convite e do questionário com TCLE para os membros ativos da EJ para que participem do estudo. Foi estipulado um prazo de 7 dias para retorno do Presidente com a resposta ao convite, caso não ocorresse resposta no período estipulado, era realizado contato telefônico, solicitando colaboração com a pesquisa. No presente estudo, a média de tempo esperada para o preenchimento do questionário foi de 20 minutos.

O questionário aplicado foi dividido em três seções: *“Informações sobre a Empresa Júnior”*, *“Visão das áreas de atuação antes da vivência empresarial”* e *“Visão das áreas de atuação em conjunto com a vivência empresarial”* (APÊNDICE A).

Na seção *“Informações sobre a Empresa Júnior”*, coletou-se informações para identificar o perfil dos empresários juniores participantes e suas EJs. Na seção *“Visão das áreas de atuação antes da vivência empresarial”*, as questões tinham a finalidade de entender a motivação e contexto de entrada do Empresário Júnior na EJ. Nesse primeiro momento foi questionado qual a área de atuação de interesse dos participantes no momento de escolha do curso. Na parte inicial desta seção foram apresentadas todas as áreas de atuação e suas responsabilidades de forma breve, com a finalidade de auxiliar os participantes nas questões.

A última etapa do questionário sobre *“Visão das áreas de atuação em conjunto com a vivência empresarial”* tinha como intenção conhecer as experiências obtidas com a vivência empresarial, além dos serviços prestados por cada EJ, e como essas experiências auxiliam na formação do Nutricionista. A pergunta inicial visava entender em quais áreas de atuação os projetos desenvolvidos pelas EJs eram focados, podendo escolher mais de uma opção.

Outra parte desta seção teve como objetivo identificar as competências empreendedoras mais presentes na vivência empresarial dos Empresários Juniores, com quais se identificavam mais e quais tinham interesse em aprofundar seus conhecimentos.

Cada uma das 3 Competências contaram com 2 perguntas, onde, na primeira os participantes citaram quais das competências descobriram e conseguiram desenvolver, e na segunda questão escolhiam a que mais se identificavam.

## 5.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

As respostas do questionário foram automaticamente direcionadas para uma planilha do Google® e utilizadas de forma exploratória e descritiva. Por meio da planilha do Google foi possível observar os dados quantitativos com frequências absolutas. Para melhor esclarecer os resultados e discussão, foram utilizadas as frases descritas pelos participantes em questões abertas.

## 5.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob o nº 40428. Os dados obtidos foram coletados mediante aceitação e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A). Os Empresários Juniores foram convidados a participar da pesquisa de forma online por meio de um Convite para Participar de Pesquisa Online (ANEXO B), sendo sua participação voluntária e isenta de custos. Foi explicado o objetivo do projeto e eventuais dúvidas, a fim de solicitar a aceitação do TCLE. O termo e o questionário foram enviados para o e-mail dos participantes, e os mesmos tiveram acesso ao instrumento a partir do aceite do TCLE. Foi garantido a todos os participantes o completo sigilo em relação a identidade, privacidade e confidencialidade dos dados obtidos.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo 17 EJ retornaram os questionários, contando com a participação de 87 empresários juniores, totalizando assim o retorno de 33,8% da média e membros coletados.

Os dados obtidos neste estudo foram semelhantes ao obtido por Feix e colaboradores (2015) que em pesquisa realizada com egressos do curso de nutrição de uma universidade do sul do país, encontraram endereços de 93,3% (n=323) dos egressos, e destes, 107 participaram da pesquisa totalizando a participação de 33%. Outro estudo sobre perspectiva de egressos de um curso de nutrição convidou 303 participantes e obteve 104 respostas, 34,3% de participação (CARNEIRO et. al., 2018).

Já a participação em pesquisa com profissionais, mostrou-se um pouco diferente, alguns com maior retorno e outras menor. Em um estudo feito sobre o perfil do nutricionista no mercado empreendedor, de 42 questionários enviados, 23 aceitaram participar da pesquisa (LUMERTZ; VENZKE, 2017). Outro estudo sobre perfil de atuação de nutricionistas em Alimentação Coletiva, encaminhou 1320 questionários e teve um retorno de apenas 6,74% (n=89) dos participantes (ROCHA et al., 2017).

### 6.1 INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA JÚNIOR

Em relação a gestão da EJ pode-se observar que 58,6% tinham sua gestão no formato semestral, isto é, com duração de seis meses, havendo no final desse período seu processo eleitoral para os cargos de diretoria e de seleção de novos membros. Dos 87 participantes, 72% (n=63) estavam na EJ a mais de 6 meses, sendo que destes 49,4% (n=43) já passaram por um ou mais cargos da diretoria, conforme podemos observar na tabela 2.

**Tabela 2** - Cargos de diretoria ocupados pelos 43 membros das Empresas Juniores de Nutrição até junho de 2021, Brasil 2021

<b>CARGOS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Presidência	13	23
Vice-Presidência	9	16
Administrativo-Financeiro	5	9
Gestão de Pessoas	6	11
Marketing	9	16
Projetos	10	18
Diretor de Mercado	1	2
Vendas	3	5
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

A gestão semestral possibilita uma grande rotatividade entre os cargos da empresa, dando chance para que o acadêmico se desenvolva em áreas distintas em um curto período de tempo. Importante destacar que, 50,6% dos membros que estavam a mais de seis meses na EJ até o momento do estudo, não passaram por um cargo de diretoria. Sendo assim, recebem por um maior período de tempo capacitações mais centradas na captação de clientes, construção de propostas e desenvolvimento dos projetos, aperfeiçoando assim serviços que são de competência do Nutricionista (NETO et al., 2016).

As habilidades voltadas à área de gestão acabam ocorrendo tardiamente pelo tempo de permanência do empresário júnior na consultoria. Conforme a tabela 2, observa-se que entre os participantes membros da diretoria, 23% já passaram pelo cargo de Presidência e 18% de Projetos, no questionário muitos citaram que já passaram por mais de um cargo de diretoria na EJ, essa experiência amplia os conhecimentos administrativos e, quantos mais cargos o empresário júnior passar, maior será sua visão e compreensão sobre um sistema de gestão. Esse modelo de rotatividade de cargos é possível pela organização funcional das EJs ao qual o cargo de Presidência e Vice-Presidência se encontram em uma estrutura horizontal com as demais diretorias (NETO et al., 2016).

Observa-se que 77% das EJs são Nucleadas e 81,6% Federadas, mostrando uma boa adesão das EJs ao contato com as instâncias do MEJ, porém, 10,% dos participantes sinalizaram que não possui Núcleo na sua região, ficando o suporte e acompanhamento sob responsabilidade direta da Federação.

Esse suporte pode abrir espaço para troca de experiências e surgimento de *insights* de várias formas, seja por meio de suporte do Núcleo ou Federação, mentorias com empresas parceiras das instâncias e de forma mais orgânica, na aproximação com outras EJs, tanto EJs do mesmo curso, como de outros formando assim uma rede de conexões com metas compartilhadas (SOUZA; GOUVEIA; FÉRES, 2014). Apresenta-se também como mais uma forma de enriquecer o aprendizado do Empresário Júnior, pois o conhecimento adquirido, além da possibilidade de agregar na sua formação, também deve ser levado para a rotina da EJ, buscando assim pelo constante aperfeiçoamento na busca por resultados cada vez melhores.

## 6.2 VISÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO ANTES DA VIVÊNCIA EMPRESARIAL

Conforme a tabela 3, observa-se que as duas áreas de maior interesse dos pesquisados, ao entrar na graduação, foram Nutrição Clínica com 59% e Nutrição em Esportes e Exercício Físico com 10%, entretanto, 15% não tinha uma área de interesse definida.

**Tabela 3** - Área de atuação com maior interesse pelos Empresários Juniores no momento da escolha pelo curso de Nutrição, Brasil 2021

ÁREA DE ATUAÇÃO	n	%
Nutrição Clínica	51	59
Sem área de interesse	13	15
Nutrição em Esportes e Exercício Físico	9	10
Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio	6	7
Nutrição em Alimentação Coletiva	3	3
Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão	3	3
Nutrição em Saúde Coletiva	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

O interesse inicial pela Nutrição Clínica se mostra presente em vários estudos. Em 2011 135 calouros do curso de Nutrição de 4 IES de Porto Alegre/RS participaram de um questionários sobre influências na escolha do curso de Nutrição. Quando questionados sobre a área de atuação de maior interesse, 82% citaram a Nutrição Clínica (NEGRI; RAMOS; HAGEN, 2011).



A mesma tendência foi vista em uma pesquisa com calouros de Nutrição da Universidade de São Paulo (USP), onde 42,7% citaram o interesse pela Nutrição Clínica (CERVATO-MANCUSO; SILVA, 2012).

A motivação para ingressar na EJ também foi questionada, permitindo que os participantes trouxessem suas próprias palavras. Dessa forma, foi possível coletar os principais termos citados pelos mesmos, e visualizar quais se faziam mais presentes, formando assim uma nuvem de palavras que pode ser observada na figura 3. Foram 21 termos principais coletados e desses o mais presente foi o “Conhecimento prático” citado por 26 Empresários Juniores como maior motivo de interesse para fazer parte de uma EJ. Na sequência os mais frequentes foram “Vivência empresarial” com 16 citações, “Experiência” com 14 e “Desenvolvimento pessoal” com 11.

**Figura 3** - Nuvem de palavras com as principais motivações dos Empresário Juniores para fazer parte de uma Empresa Júnior, Brasil 2021



Fonte: Elaboração própria.

O “conhecimento prático” como maior motivo para ingressar na EJ, mostra a importância da busca por atividades extracurriculares. Um estudo feito em uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul em 2016, sobre a percepção dos estudantes em relação a prática de atividades extracurriculares mostra que, 83% dos participantes viram a necessidade de buscar por capacitações durante a graduação, por achar que o ensino, apenas por meio de disciplinas, eram insuficientes na sua formação (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016). A autonomia dos alunos em fazer essa busca, escolhendo a atividade a qual mais se identifica, se faz necessária frente a gama de oportunidades disponíveis nas IES.

Finalizando essa seção, os participantes informaram o semestre ao qual ingressaram na EJ, e viu-se que 34,5% iniciaram a vivência empresarial já no primeiro semestre da graduação, sendo a maioria, o terceiro semestre com 19,5% e quinto semestre com 18,4% foram, nessa sequência, os mais citados, sendo diferente do estudo de Oliveira e colaboradores (2016) onde cita que a percepção dos alunos na necessidade de buscar por conhecimentos além da sala de aula pode variar a cada indivíduo, mas que em maioria ocorre com alunos que já se encontram mais avançados na graduação (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016).

### 6.3 VISÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM CONJUNTO COM A VIVÊNCIA EMPRESARIAL

Na primeira pergunta sobre quais áreas de atuação os projetos desenvolvidos pelas EJs eram focados, viu-se que as quatro áreas mais citadas foram, Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos (79,3%), Educação Alimentar e Nutricional (72,4%), Nutrição em Alimentação Coletiva (62,1%) e Nutrição em Saúde Coletiva (29,9%). As duas áreas menos citadas foram Nutrição Clínica e Marketing em Nutrição.

Com base na pergunta anterior, foi questionado aos participantes se os mesmos identificavam-se com as áreas de atuação utilizadas como base dos projetos desenvolvidos por suas EJ, 77% se identifica, 21,8% talvez e 1,1% não. A busca por capacitação em áreas de atuação diferentes da Nutrição Clínica também é vista em pesquisas como do CFN em 2018, onde, 73,2% dos profissionais que fizeram especialização, optaram por áreas como Alimentação coletiva (33,9%), Saúde Coletiva (21,4%) (BONOMO, 2018).

Outro questionamento feito com base nas áreas de atuação foi, se após a formação, os Empresários Juniores tinham interesse em empreender desenvolvendo os mesmos projetos ou nas mesmas áreas da sua EJ, sendo uma pergunta aberta e possibilitando assim esclarecimento da resposta. Viu-se que 35 participantes responderam que talvez, alguns por estarem no início da graduação como podemos ver nesse depoimento: *“Talvez, como ainda estou no início da graduação e ainda tenho muito o que conhecer.”* Outros participantes citaram o talvez pensando nas futuras necessidades do mercado de trabalho: *“Talvez, depende de outros fatores como o mercado de trabalho.”* Na sequência, 27 citaram que sim, tem o desejo de empreender após a formação, alguns relatos mostram que o despertar empreender ocorreu pela participação na EJ: *“Sim, entrar na EJ ampliou minhas possibilidades de atuação e agora quero ser uma empreendedora.”*

E assim como o MEJ ensina, alguns Empresários Juniores citam o desejo na geração de impacto por meio do empreendedorismo: *“Sim, meu maior sonho é ter uma empresa que tenha impacto na região que ela estiver.”* Alguns participantes citaram também que não tem interesse em empreender, mas que os aprendizados obtidos na EJ serão levados adiante em outras formas de atuação. Andrade (2015) mostra em seu estudo sobre o comparativo entre alunos do curso de graduação participante e não participantes de EJs, que 86% dos membros efetivos da EJ pretendem empreender futuramente, sendo maior que o número de não participantes (80%) (ANDRADE, 2015).

É interessante citar também que 89% dos membros de EJ do estudo de Andrade (2015) mencionaram que fazer parte do MEJ influenciou no interesse de empreender (ANDRADE, 2015). Esse dado corrobora com o presente estudo ao qual os participantes também referem a influência da EJ no desejo de se tornar empreendedor.

Finalizando as questões relacionadas a área de atuação, pode-se observar que 94,3% dos participantes da EJ tiveram acesso a experiência em serviços, que são de responsabilidade do Nutricionista, aos quais tinham pouco ou nenhum conhecimento. Destas atividades, foram citadas: consultoria em nutrição, marketing, desenvolvimento de produtos, gestão e rotulagem de alimentos.

É importante lembrar que as EJS respeitam o exercício profissional da Nutrição, pois as atividades desenvolvidas são de responsabilidade do Nutricionista, mas não exclusivas a esse profissional (VENZKE; BREGOLIN, 2020).

Em relação às perguntas referentes as 3 Competências Empreendedoras, a primeira questão foi sobre as Competências Comportamentais, e as 3 mais mencionadas foram: Desenvolvimento de equipes com 89,7%, liderança 83,9% e empreendedorismo 81,6%. Quando perguntados sobre a qual mais se identificaram, a liderança foi citada por 31 participantes, em segundo lugar desenvolvimento de equipes (n=28).

As Competências Estratégicas mais presentes na vivência dos membros foram Qualidade com 72,8%, seguido de Gestão de Pessoas (60,9%) e Associativismo (cooperação entre empresas) com 51,7%. Entre elas a que gerou maior identificação foi a de Gestão de Pessoas sendo mencionada por 24 Empresários Juniores, seguido de Qualidade (n=17).

Nas Competências Técnicas as 3 mais presentes foram, Atendimento ao Cliente (86,2%), Vendas (62,1%) e Eficiência Energética (34,5%). Dessas, os participantes se identificaram mais com Atendimento ao Cliente (n=36), na sequência vendas (n=22).

Quando questionados se as Competências Empreendedoras auxiliam na formação do Nutricionista, os participantes trouxeram comentários sobre a vantagem de desenvolver essas habilidades *“Sim, as competências empresariais não são dominadas por todos os nutricionistas, sendo assim uma vantagem não somente para o mercado de trabalho como na vida pessoal”*. A importância da sua aplicação na forma prática também foi citada *“Com certeza, a faculdade te ensina a ser muito técnico e teórico. Só na EJ consegui aplicar isso na prática e entender a importância de desenvolver essas competências”*.

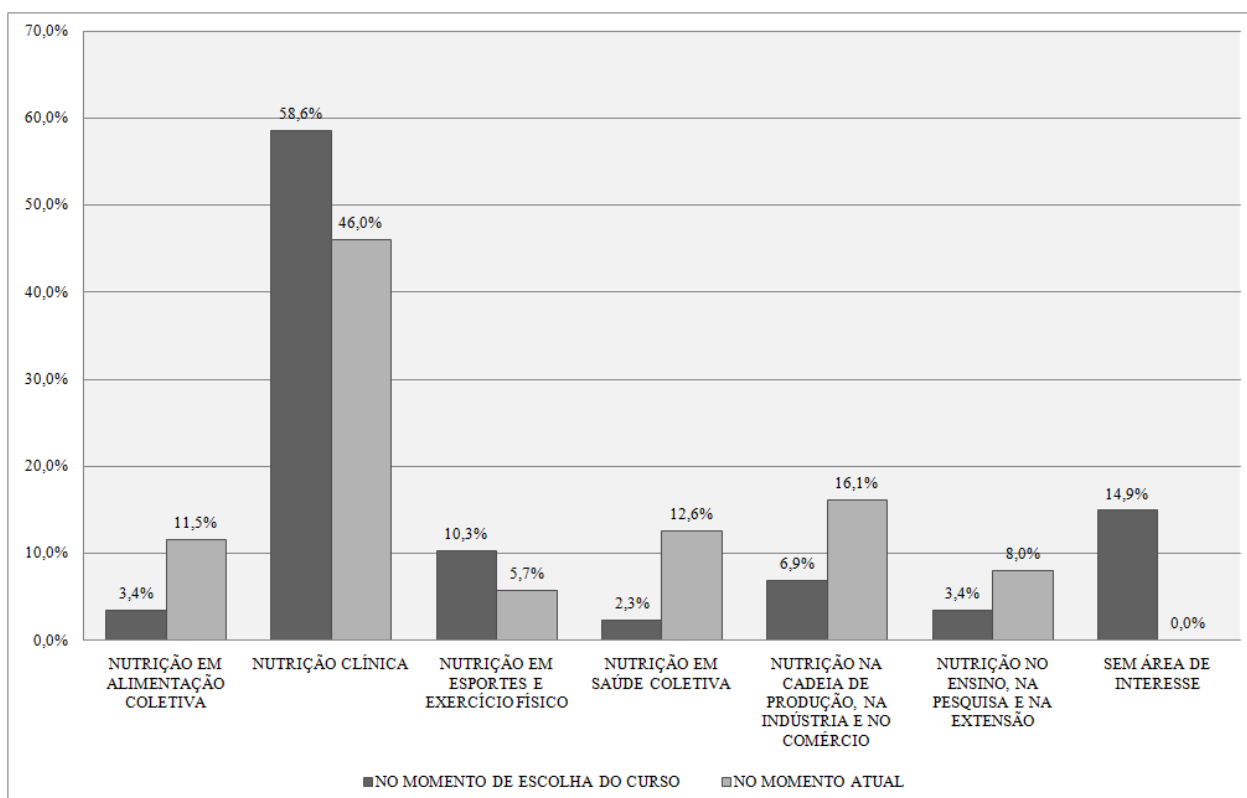
A confirmação do interesse nas Competências se deu na questão onde 93,1% dos Empresários Juniores afirmaram que têm interesse em buscar por capacitações mais aprofundadas, e Liderança é o tema de maior interesse na busca por aperfeiçoamento (77,8%), seguido de Empreendedorismo (72,8%), Atendimento ao Cliente (67,9%) e Desenvolvimento de Equipes (61,7%).

É possível observar que, muitas das competências mais presentes na vivência do Empresário Júnior, estão imersas de alguma forma em todas as competências e habilidades requeridas pela Diretriz Nacional que são: tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente. E os depoimentos trazidos pelos Empresários Juniores confirma o alcance da boa abordagem e desenvolvimento dessas temáticas no dia-a-dia da EJ (BRASIL, 2001).

Dessa forma vemos que as Competências desenvolvidas nas EJs desempenham um papel importante na formação dos estudantes de Nutrição, incentivando-os a empreender dentro das áreas de atuação, adicionando habilidades que complementam a Diretriz e mostrando uma nova visão sobre áreas pouco exploradas.

Por fim, foi questionado qual a atual área de interesse dos Empresários Juniores, visto que já tiveram a experiência inicial do curso e da participação na EJ, é possível ver algumas modificações em relação a tabela 2, mas a Nutrição Clínica ainda é a área de maior interesse dos estudantes como podemos observar na tabela 4.

**Tabela 4 - Área de atuação com maior interesse pelos Empresários Juniores após entrada na Empresa Júnior (Comparativo com tabela 2), Brasil 2021**



Fonte: Elaboração própria.

A área de Nutrição em Esportes e Exercício Físico foi a mais citada dentro dos 65,5% que responderam ter pouco ou nenhum interesse de atuar, a mudança de alguns Empresários Juniores pelos interesses aparece nessa fala “*Nutrição esportiva, inicialmente era uma das que mais me interessava, porém hoje em dia prefiro todas as outras ao invés dessa.*” Um aumento perceptível foi visto nas áreas de Alimentação Coletiva que passou de 3,4% para 11,5%, Saúde Coletiva de 2,3% para 12,6% e Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de 6,9% para 16,1%.

Esses dados são semelhantes aos estudos já mencionados sobre a inserção de egressos do curso de nutrição, todos os autores citaram as áreas de Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva sendo as que mais absorveram esses profissionais. Exceto a área de Cadeia de Produção, Indústria e no Comércio que ficou sem segundo lugar, diferente dos estudos citados, onde essa área estava entre as de menor interesse (CNF, 2016; FEIX et al., 2015; RODRIGUES; PERES; WAISSMANN., 2007; GOMES; SALADO, 2008).

Entretanto, no que se trata de estudos com acadêmicos vemos que alguns resultados são diferentes, Negri, Ramos e Hagen(2011) mostram que as áreas de maior interesse são Nutrição Clínica com 82%, seguidos de Gastronomia e Nutrição, Nutrição Materno-Infantil e Nutrição Esportiva, após essa sequência aparece a Indústria de alimentos (NEGRI; RAMOS; HAGEN, 2011). Já Cervato-Mancuso e Silva (2012) citam a seguinte ordem: Nutrição Clínica (46,53%), Cadeia de Produção, Indústria e no Comércio (14,85%), Nutrição Esportiva (10,89%) e Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão com 7,82%. É importante citar aqui que tais estudos são anteriores a Resolução nº 600/2018 que atualiza a definição das áreas de atuação do Nutricionista. Sendo assim, a participação em Empresas Juniores traz um perfil de interesse semelhante aos estudos apresentados, mas mostra uma diferença de distribuição dentro do próprio estudo, entre o momento de ingressar no curso, e o momento pós ingresso na EJ.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O constante aumento do empreendedorismo vem da necessidade de encontrar novos espaços de atuação que tragam independência ao profissional e soluções inovadoras aos seus clientes. Essa tendência ocorre em todas as profissões, não seria diferente na Nutrição, onde a cada momento novas descobertas são feitas, e com a tecnologia, as áreas de atuação precisam constantemente de aperfeiçoamento para alcançar, captar e trabalhar com seu público-alvo. Sendo assim, é importante que se tenha preparação e proximidade com esses avanços, e a graduação é o melhor lugar para entrar em contato com diversas experiências.

Por isso o presente estudo mostrou que se faz importante a presença e participação em Empresas Juniores, sendo um espaço de inovação que oportuniza ao acadêmico vivências práticas com as mais diversas atividades que são de competência do Nutricionista em mais de uma área de atuação, aproximando-o do mercado de trabalho antes mesmo de sua formação. Até porque, está disposto na Resolução referente às Diretrizes Nacionais do Ensino Superior que, os cursos de Nutrição devem proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de competências e habilidades que o qualifique para atuação em suas áreas de competência. Além disso, o MEJ apresenta o acadêmico ao empreendedorismo, o que confirma assim os objetivos do estudo.

Passar por essa experiência teve como consequência a modificação na distribuição dos interesses pelas áreas de atuação, seguindo ainda a Nutrição Clínica como predominante, mas com o aumento de algumas áreas que eram de menor interesse inicialmente como Saúde Coletiva e redução de outras como Nutrição no Esporte e até mesmo Nutrição Clínica. Tal resultado mostra que o acadêmico que participa de uma EJ se vê apto para atuar em áreas até então menos exploradas conforme mostraram outros estudos. Além disso, as competências empreendedoras também se mostraram muito presentes na vivência empresarial da EJs, auxiliando a desenvolver nos Empresários Juniores habilidades como desenvolvimento de equipes, qualidade, gestão de pessoas, atendimento ao cliente e vendas, muitas vezes não abordados nos cursos, mas que na EJ complementam e potencializam a sua atuação.



Por fim, frente ao número expressivo de IES em atividade no País, o número de EJs ainda se mostra baixo, o que significa que poucos acadêmicos têm acesso a essa atividade extracurricular. Se faz necessário a execução de mais estudos que tenham a temática sobre EJs de Nutrição, fortalecendo a importância da sua presença, traçando o perfil do Empresário Júnior, assim como tendências para as áreas de atuação. Outro ponto é o incentivo maior à presença de EJs de Nutrição como forma de expor o estudante ao mercado de trabalho e sua atuação antes mesmo de formado. Um modo de conhecer e buscar pela fundação de novas EJs é o contato com as Federações que estão presentes em todos os estados, assim como a Confederação, esse contato pode ser feito tanto por alunos, professores e até mesmo a própria IES que queiram construir essa iniciativa. Esse movimento se torna benéfico tanto para o acadêmico como para instituição, assim como a possibilidade de aumentar e fortalecer a rede de contatos do MEJ, gerando as transformações que tanto se almejam.

## REFERÊNCIAS

AIIESEC. Quem Somos. Brasil. Disponível em: <https://aiesec.org.br/a-aiesec/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

ANDRADE, Mayara Duarte. **Perfil Empreendedor dos Alunos do Curso de Administração da UFCG: Um Comparativo Entre Participantes e Não Participantes do Movimento Empresa Júnior**. 2015. Relatório de Estágio Supervisionado (Bacharelado em Administração) - Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade, UFCG, Campina Grande, 2015.

BONOMO, Élido et al. (coord.). **Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil**. 1. ed. Brasília, 2018. (Conselho Federal de Nutricionistas - CFN)

BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de Abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, n.66, p.1, 07 abr.2016. Seção 1, pt. 1.

BRASIL. Ministério da educação. Resolução nº 5, de 7 de Novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BUENO. Mas afinal, o que é empreendedorismo? **Blog Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**, Brasil, nov. 2019. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/>. Acesso em 12 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. e-MEC: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

CARNEIRO, Angélica et al. Avaliação curricular: A perspectiva de egressos de um curso de nutrição. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, n. 8, e. 2629, 2018.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; SILVA, Eunice Waughan da. Percepção e Expectativas dos Alunos Ingressantes no Curso de Nutrição. **Revista Cultura e Extensão USP**. São Paulo, v. 8, p. 79-95, out. 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES – BRASIL JÚNIOR. **Dados da Rede**. 2020. Brasil. Site: <https://brasiljunior.org.br>. Acesso em: 10 out. 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES - BRASIL JÚNIOR. **Jeito BJ**. 2018a. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1wrSEdNORCajc41WrZOo\\_wKL7JxhQsnf-/view](https://drive.google.com/file/d/1wrSEdNORCajc41WrZOo_wKL7JxhQsnf-/view). Acesso em: 27 set. 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES – BRASIL JÚNIOR. **Planejamento Estratégico da Rede 2019 – 2021**. Brasil, 2018b. Site: <https://pedarede.com.br/#sobre-o-mej>. Acesso em: 1 out. 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES - BRASIL JÚNIOR. **Ranking de Universidades Empreendedoras**. São Paulo, 2019a. Disponível em: <https://universidadesempreendedoras.org/wp-content/uploads/2019/10/ranking-2019.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES – BRASIL JÚNIOR. **Vivência Empresarial: Documento de apoio para o Empresário Júnior - PE da Rede 2019 - 2021**. São Paulo, 2019b. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1TIS4eE0V52hzz81dgTY8zDVPg8e8Y0yu/view>. Acesso em: 11 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. **Código de Ética e de Conduta do Nutricionista**. Resolução nº 599/2018a. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res\\_599\\_2018.html](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_599_2018.html). Acesso em: 10 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. **Estatística**. 2021. Disponível em: <<https://www.cfn.org.br/index.php/estatistica/>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. **Perfil das(os) nutricionistas no Brasil**. 2016. Disponível em: <http://pesquisa.cfn.org.br>. Acesso em: 10 out. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. **Definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições**. Resolução nº 600/2018. 2018b. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res\\_600\\_2018.htm](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm). Acesso em: 5 ago. 2020.

CUNHA, Filipe Apolo Gomes da; CALAZANS, Danilo. **Guia de Empresas Júniores**. Brasília: Comitê Executivo para Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar - PPG, 2011.

ENACTUS. Quem Somos. Brasil. Disponível em: <http://www.enactus.org.br/about-us/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

FEIX, Monique *et. al.*. Perfil profissional de nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul. **CINERGIS**. Santa Cruz do Sul, v 16, n 4, p. 242-248, out./dez. 2015.

GIBERTINI, Thuany. **Como funciona uma Empresa Júnior? Descubra agora**. Brasil, out, 2020. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conteudos/como-funciona-uma-empresa-junior-descubra-agora>. Acesso em: 12 out. 2020.

GOMES, Gislaine Mara Neiro Panice Albuquerque; SALADO, Gersislei Antônia. Atuação profissional dos egressos do curso de Nutrição de uma instituição de ensino superior do Paraná. **Revista Saúde e Pesquisa**. v. 1, n. 1, p. 45-50, jan/abr., 2008.

JUNIOR ENTERPRISES GLOBAL (JE GLOBAL). About us. Disponível em: <https://www.juniorenterprises.org/about-us/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

LUMERTZ, Camila; VENZKE, Janaína. Empreendedorismo em nutrição: estudo observacional do perfil do nutricionista atuante no mercado empreendedor. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, São Paulo, v. 6, n. 6, set. 2017.

NEGRI, Sônia Teresinha De; RAMOS, Maurem; HAGEN, Martine Elisabeth Kienzle. Influências na Escolha por Curso de Nutrição em Calouros de Porto Alegre (RS). **Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel**, Pelotas, n. 39, p. 221-241, mai./ago. 2011.

NETO, Luiz Moretto (org.); JUNKES, Patrícia Natale (org.); ROSAURO, Diego Zen (org.); BENKO, Fernando (org.). **Empresa Júnior: Espaço de Aprendizagem**. Santa Maria. cap. 2, p. 29. 2016.

NUTRI JR – EMPRESA JÚNIOR DE NUTRIÇÃO. **Quem Somos**. Brasil. Disponível em: <https://nutrijr.ufsc.br/#quemsomos>. Acesso em: 1 out, 2020.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; SANTOS, Anelise Schaurich; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepção de Estudantes Universitários Sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Rio Grande do Sul. v. 36, n. 4, p. 864-876, out./dez. 2016.

O que é Empreendedorismo: da inspiração à prática. **ENDEAVOR**, Brasil. Disponível em: <https://endeavor.org.br/sem-categoria/o-que-e-empreendedorismo-da-inspiracao-a-pratica/>. Acesso em 12 out. 2020.

PLUCENIO, Luíza Piletti. **A Abordagem da Formação Empreendedora nos Cursos de Graduação em Nutrição da Região Sul do Brasil: Uma Pesquisa Exploratória**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Faculdade de Medicina, UFRGS, Porto Alegre, 2018.

ROCHA et al.. Caracterização de Nutricionistas de Unidades de Alimentação e Nutrição Terceirizadas: Dados demográficos, perfil de atuação e percepção de bem estar. **Revista Simbio-Logias**, v. 9, n. 12, dez. 2017.

RODRIGUES, Karla Menezes; PERES, Frederico; WAISSMANN, William. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 12, n. 4, p. 1021-1031, 2007.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE.  
**Educação Sebrae – Mapa de Competências para Gestão de Negócios.** Brasil, 2015. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/mapa\\_competencias.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/mapa_competencias.pdf). Acesso em: 1 ago.2020.

SOUZA, Hugo Pessanha; GOUVEIA, Júlia Ferreira; FÉRES, Natália Cantarino. Movimento Empresa Júnior e Pacto consultoria: Conceitos, estrutura e legado. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo.** Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p 10 - 16, jan./abr. 2014.

STEFFENS, Renata da Silva. **Programa de Treinamentos para o Desenvolvimento de Competências Empreendedoras: O Caso da Empresa Júnior de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Medicina, UFRGS, Porto Alegre, 2015.

VENZKE, Janáina Guimarães; BREGOLIN, Júlia Diaz. CEANUT – Centro de empreendimentos em alimentação e nutrição: uma jornada de vivências compartilhadas. *In:* SANTOS, Z. E. A.; CAPP, E. **20 anos Curso de Nutrição Faculdade de Medicina UFRGS/Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2020. p. 27 – 38.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua Empresa Júnior (EJ)?

Procure sua EJ pelo nome em seguida pela Cidade e Estado, pois essa lista possui EJs com nomes semelhantes ou iguais. **ATENÇÃO:** Caso a sua EJ não esteja na lista, selecione a opção outros e escreva o nome dela na próxima questão.

*Marcar apenas uma oval.*

- Alimentar Jr (Juiz de Fora/MG)
- Aliment Jr (Fortaleza/CE)
- AlimenTRI Jr (Uberaba/MG)
- Appetite (Campo Grande/MS)
- CEANUT (Porto Alegre/RS)
- CENS Jr (Limeira/SP)
- Cibus (Rio de Janeiro/RJ)
- EJENUTRI (Botucatu/SP)
- EMPNUT (Viçosa/MG)
- MeNutri (Rio Paranaíba/MG)
- Nutrato (Brasília/DF)
- Nutre Jr (Lavras/MG)
- NutrESul (Alegre/ES)
- NutriAção (Porto Alegre/RS)
- Nutriativa (Ouro Preto/MG)
- Nutriens Jr (Feira de Santana/BA)
- Nutri Jr (Florianópolis/SC)
- Nutri Jr USP (São Paulo/SP)
- Nutrir (Brasília/DF)
- Nutrir (Vitória da Conquista/BA)
- NutriRp (Ribeirão Preto/SP)
- Sanus (Belo Horizonte/MG)
- SerNUT (Aracajú/SE)
- Outro

2. Qual o nome da sua EJ?

Ex: Nome da EJ (Cidade/Estado)

---

#### Informações sobre a Empresa Júnior

3. Você está na EJ há:

*Marcar apenas uma oval.*

Menos de 6 meses

Mais de 6 meses

4. A Gestão da EJ é:

Nessa questão queremos saber qual o tempo de mandato da diretoria da sua EJ. Caso tenha dúvida, pergunte a um membro da diretoria atual.

*Marcar apenas uma oval.*

Semestral

Anual

5. Já foi membro da diretoria da EJ?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não *Pular para a pergunta 7*

#### Informações sobre a Empresa Júnior

6. Caso sim, em qual (is) cargo (s)?

---

7. Sua EJ é Nucleada?

Os núcleos são organizações sem fins lucrativos que buscam fomentar, potencializar e representar o Movimento Empresa Júnior em algumas regiões específicas em cada estado.

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

8. Sua EJ é Federada?

A Federação tem como papel representar, integral e auxiliar no desenvolvimento das EJs de cada Estado do país.

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

Visão das áreas de atuação antes da vivência empresarial

Para as próximas questões, veja as áreas de atuação do Nutricionista:

- Nutrição em Alimentação Coletiva - Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN);
- Nutrição Clínica - Assistência Nutricional e Dietoterápica Hospitalar, Ambulatorial, em nível de Consultórios e em Domicílio;
- Nutrição em Esportes e Exercício Físico - Assistência Nutricional e Dietoterapia para Atletas e Desportistas;
- Nutrição em Saúde Coletiva - Assistência e Educação Nutricional Individual e Coletiva;
- Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos - Atividades de desenvolvimento, produção e comércio de produtos relacionados à alimentação e à nutrição;
- Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão - Atividades de coordenação, ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação e pós-graduação em nutrição, cursos de aperfeiçoamento profissional, cursos técnicos e outros da área de saúde ou afins.



9. No momento da escolha pelo curso de Nutrição, qual era sua área de interesse inicial?

*Marcar apenas uma oval.*

- Nutrição em Alimentação Coletiva
- Nutrição Clínica
- Nutrição em Esportes e Exercício Físico
- Nutrição em Saúde Coletiva
- Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos
- Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão
- Ainda não tinha área de interesse

10. O que te motivou a ingressar na EJ?

---

---

---

---

---

11. Qual semestre da graduação você estava quando ingressou na EJ?

*Marcar apenas uma oval.*

- 1º Semestre
- 2º Semestre
- 3º Semestre
- 4º Semestre
- 5º Semestre
- 6º Semestre
- 7º Semestre
- 8º Semestre
- 9º Semestre
- 10º Semestre

Visão das áreas de atuação em conjunto com a vivência empresarial

12. A sua EJ desenvolve projetos voltados para qual área de atuação?

Caso tenha dúvida, converse com membros da EJ, analisando a carta de serviços. ATENÇÃO: É possível marcar mais de uma opção.

Marque todas que se aplicam.

- Nutrição em Alimentação Coletiva
- Nutrição Clínica
- Nutrição em Esportes e Exercício Físico
- Nutrição em Saúde Coletiva
- Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos
- Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão

13. Você se identifica com a (s) área (s) de atuação da sua EJ?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

14. Após a formação você tem interesse em atuar na mesma área de atuação da sua EJ desenvolvendo o empreendedorismo?

Para essa questão, responda com sim não ou talvez e explique o porquê da sua resposta.

---

---

---

---

---

15. Participar de uma EJ te ajudou a conhecer projetos desenvolvidos e atividades que são desempenhadas por Nutricionistas que você não vê como conteúdo das disciplinas no curso ou vê com pouco aprofundamento?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não *Pular para a pergunta 17*

Visão das áreas de atuação em conjunto com a vivência empresarial

16. Caso sim, cite quais:

---

---

---

---

---

Visão das áreas de atuação em conjunto com a vivência empresarial

### **Competências Empreendedoras**

Competências Empreendedoras são habilidades, conhecimentos e atitudes, importantes para um bom desempenho das atividades empreendedoras.

As próximas 9 questões são voltadas a competências as quais você conseguiu descobrir e desenvolver na Empresa Júnior e que lhe auxiliam em outras atividades, como disciplinas da graduação, outros estágios, e inclusive na preparação para a vida profissional.

Leia com atenção a descrição com o conceito de cada competência!

17. Quais dessas Competências Comportamentais você conseguiu descobrir e/ou desenvolver: (Pode marcar mais de uma opção)

Conceito: Facilitam o relacionamento com outros empreendimentos, com fornecedores e clientes. É a maneira de empreender, negociar e liderar pessoas e equipes. Essas competências estão ligadas à forma de ser e de interagir.

Marque todas que se aplicam.

- Liderança
- Empreendedorismo
- Desenvolvimento de equipes
- Negociação

18. Com qual Competência Comportamental você mais se identifica e porque?

---

---

---

---

---

19. Quais dessas Competências Estratégicas você conseguiu descobrir e/ou desenvolver: (Pode marcar mais de uma opção)

Conceito: Referentes a visão sobre o mercado e tendências, e sobre as mudanças que impactam o negócio. Diz respeito à forma como se explora as informações disponíveis no mercado sobre associativismo, análise e planejamento, gestão de pessoas, marketing e outros conhecimentos. Tem a ver com o modo como se pensa sobre o negócio.

Marque todas que se aplicam.

- Associativismo (cooperação entre empresas)
- Gestão de pessoas
- Marketing
- Análise de mercado
- Busca de recursos financeiros
- Análise e planejamento financeiro
- Contabilidade
- Qualidade (compreensão dos conceitos de qualidade, planejamento estratégico, ambiente, processos e comportamento das pessoas)

20. Com qual Competência Estratégica você mais se identifica e porque?

---

---

---

---

---

21. Quais dessas Competências Técnicas você conseguiu descobrir e/ou desenvolver: (Pode marcar mais de uma opção)

Conceito: Fazem parte da atividade operacional do negócio: produção, processos, controles das finanças e dos materiais, vendas e distribuição. Todos os aspectos práticos do dia-a-dia.

*Marque todas que se aplicam.*

- Formação de preço
- Controles financeiros
- Vendas
- Atendimento ao cliente
- Eficiência energética (eliminação de desperdícios e otimização do desempenho)
- Técnicas de produção
- Logística e distribuição
- Comercialização
- Normas ISO 9000 (padronização de processos e implementação de sistemas de gestão de qualidade)

22. Com qual Competência Técnica você mais se identifica e porque?

---

---

---

---

---

23. Descobrir e/ou desenvolver as Competências Empresariais auxilia você a pensar em como agir e trabalhar como profissional da Nutrição? Caso sim, como?

---

---

---

---

---

24. Fazer parte de uma EJ, fez com que você tenha interesse na busca por capacitações mais aprofundadas nas Competências Empreendedoras para lhe auxiliar futuramente como profissional Nutricionista?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Pular para a pergunta 25*  
 Não *Pular para a pergunta 26*

Visão das áreas de atuação em conjunto com a vivência empresarial

25. Caso sim, em qual (is) competência (s) buscaria capacitação:

*Pode marcar mais de uma opção.*

*Marque todas que se aplicam.*

- Liderança
- Empreendedorismo
- Desenvolvimento de equipes
- Negociação
- Associativismo (cooperação entre empresas)
- Gestão de pessoas
- Marketing
- Análise de mercado
- Busca de recursos financeiros
- Análise e planejamento financeiro
- Contabilidade
- Qualidade (compreensão dos conceitos de qualidade, planejamento estratégico, ambiente, processos e comportamento das pessoas)
- Formação de preço
- Controles financeiros
- Vendas
- Atendimento ao cliente
- Eficiência energética (eliminação de desperdícios e otimização do desempenho)
- Técnicas de produção
- Logística e distribuição
- Comercialização
- Normas ISO 9000 (padronização de processos e implementação de sistemas de gestão de qualidade)

26. Atualmente, com qual área de atuação você se identifica mais?

Nessa questão queremos saber em qual área deseja focar mais para sua futura carreira como Nutricionista.

*Marcar apenas uma oval.*

- Nutrição em Alimentação Coletiva
- Nutrição Clínica
- Nutrição em Esportes e Exercício Físico
- Nutrição em Saúde Coletiva
- Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos
- Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão

27. Dentre todas as áreas de atuação, há alguma a qual não deseja seguir ou de menor interesse?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**Visão das áreas de atuação em conjunto com a vivência empresarial**

28. Caso sim, diga qual área e por quê?

---

---

---

---

---

## ANEXOS

### ANEXO A – CONVITE PARA PARTICIPAR DE PESQUISA ONLINE

#### CONVITE PARA PARTICIPAR DE PESQUISA

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem por objetivo **identificar de que forma a participação em Empresas Juniores auxilia, por meio das competências e habilidades desenvolvidas, no interesse pelas áreas de atuação da Nutrição.**

Se você tem interesse em participar da pesquisa clique [aqui](#) e você será direcionado (a) para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento que contém mais informações sobre a pesquisa. A participação na pesquisa será por meio de resposta a um questionário sobre suas preferências nas áreas de atuação do Nutricionista antes e durante a participação na Empresa Júnior, e competências e habilidades adquiridas como membro da Empresa Júnior.

Se após a leitura do Termo de Consentimento, se você decidir participar da pesquisa, responda à pergunta: Você concorda em participar da pesquisa?

Ao responder Sim você será direcionado para o questionário. O tempo médio de resposta é de 10 minutos.

Agradecemos o seu tempo e atenção.

Equipe de pesquisa.



## ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título do Projeto: Vivência empresarial nos cursos de Nutrição do País: A presença de Empresas Juniores e sua influência nas áreas de atuação do Nutricionista.**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa cujo objetivo é identificar de que forma a participação em Empresas Juniores auxilia, por meio das competências e habilidades desenvolvidas, no interesse pelas áreas de atuação da Nutrição. Esta pesquisa está sendo realizada pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Se você aceitar o convite, sua participação na pesquisa envolverá um questionário online estruturado a respeito de sua participação na Empresa Júnior, interesses pelas áreas de atuação do Nutricionista e competências empreendedoras desenvolvidas.

Não são conhecidos riscos pela participação na pesquisa, mas poderá haver desconforto pelo tempo de resposta ao questionário ou pelo conteúdo das perguntas que envolvem aspectos de sua intimidade.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa são diretos como perceber o quão importante se faz sua participação em uma Empresa Júnior, auxiliando no seu desenvolvimento como futuro profissional, e indiretos como auxiliar outros cursos de Nutrição do país na percepção da importância de ter uma Empresa Júnior em seu curso.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional ou avaliação curricular que você recebe ou possa vir a receber na sua Empresa Júnior ou instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo a respeito do questionário aplicado.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas em relação a esta pesquisa ou a este Termo, antes de decidir participar você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Janaína Guimarães Venzke, pelo telefone (51) 9 8264-4901, com a pesquisadora Franciele Alves dos Santos, pelo telefone (51) 9 9945-8047 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo telefone (51) 33083738, e-mail [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br) ou no Prédio Anexo I da Reitoria – Campus Centro, sala 311, de segunda à sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Você concorda em participar da pesquisa?

( ) Sim, concordo em participar da pesquisa.